OBRA MISSIONÁRIA

Faça sua Doação

- Início
- Quem somos
  - As aparições de Nossa Senhora em Belo Horizonte
    - I- Vida pessoal de Raymundo Lopes até 1992
    - II- As primeiras aparições em 1992
    - III- As mensagens ditadas de 1993 a 1997
    - IV- Os três Selos
    - V- A aparição na Praça do Papa em 1997
    - VI- O anúncio do retorno de Jesus
    - VII- A entrega do primeiro sinal: encontro com o Papa João Paulo II em 2004
    - VIII- A entrega do segundo sinal: encontro com o Papa Bento XVI em 2007
    - IX- A revelação do Terceiro Segredo de Fátima: encontro com o Papa Bento XVI em 2010
  - Obra Missionária
    - Institucional
    - Logomarca Obra Missionária
    - Capela Magnificat
    - Capela Theotókos
    - Pequeninos Especiais

- Visão da Igreja
- Revelações
  - Diálogos
  - Mensagens
  - Profecias
- Espiritualidade
  - Três Selos
  - Orações
  - Comentários Bíblicos
- Atividades
  - Confraria Angelica
    - Retorno de Jesus
    - Catequese
    - Eucaristia
  - Agenda
- Publicações
  - Notícias
  - Artigos
  - Livros
  - Multimídia
- Testi in italiano
  - della Madonna a Belo Horizonte
  - I messaggi dettati
- Contato
  - Fale Conosco
  - Pedidos de oração / missa

A agenda gayzista promovida a todo vapor na Arquidiocese de Belo Horizonte. Um fiel

escreve.

Escreve o leitor Pedro, de Belo Horizonte:

Olá, me chamo Pedro e venho, através desta carta, expor publicamente a minha indignação em relação a alguns fatos que vivenciei. Por amar a Santa Mãe Igreja e me comprometer com a mesma, tenho o dever de expor os dados abaixo, apenas com o intuito de que providências sejam tomadas. Escrevo esse texto, pois as possibilidades de resolver diretamente com a comunidade católica local não existem ou são mínimas.

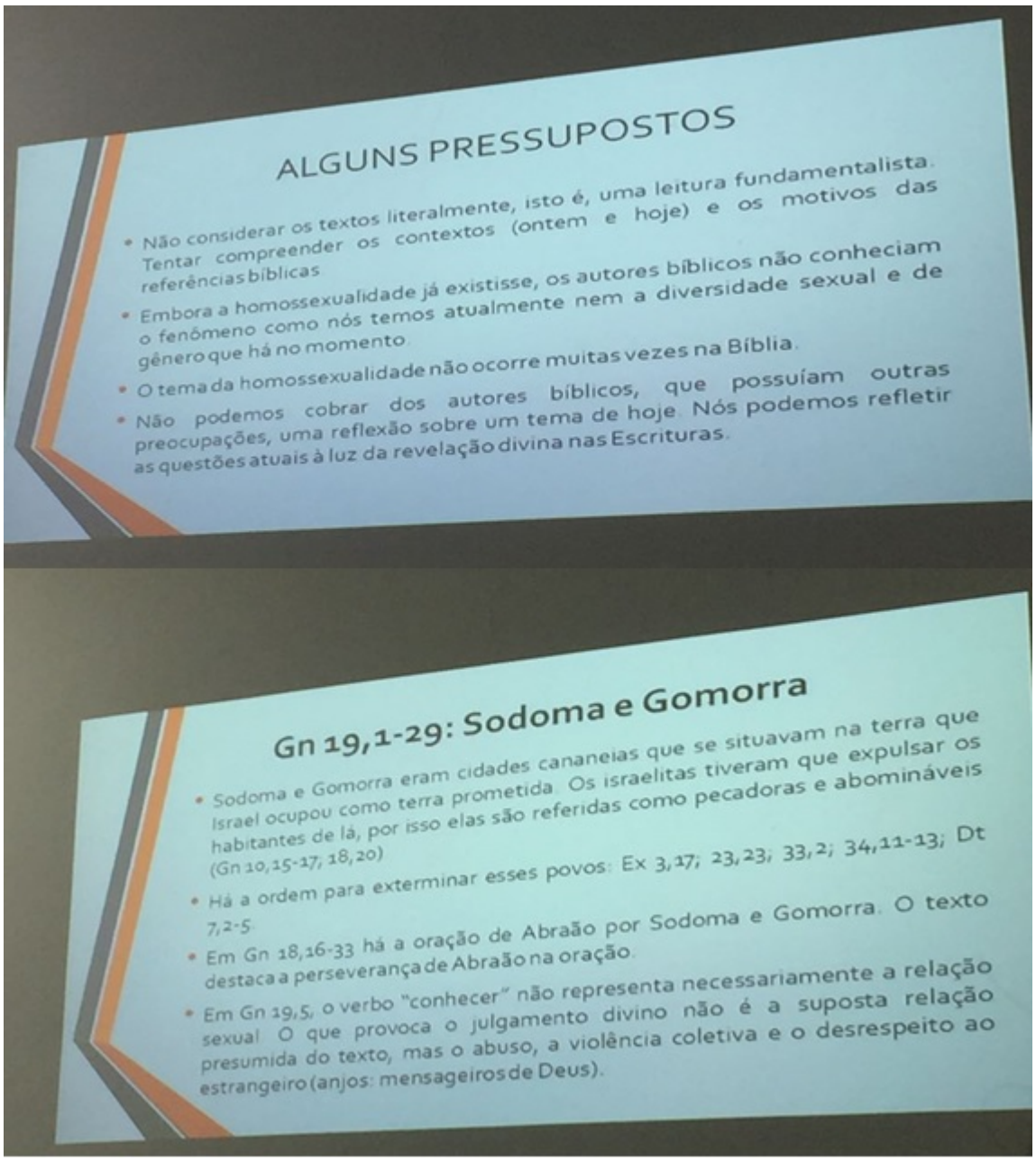
Como já é de conhecimento de muitos, a Arquidiocese a qual pertenço (Belo Horizonte) não é exemplo para nenhuma outra no Brasil. Não obstante, ela ultrapassou todos os limites. Alguns casos famosos tomaram as redes sociais em um passado não muito distante, como por exemplo o "Episódio Frei Cláudio´´, "Nome social na PUC- MG´´, dentre outros. Não obstante, as coisas por aqui recentemente passaram ainda mais dos limites do tolerável. Ouso dizer que se estivessemos em outros e saudosos tempos, estaríamos sob intervenção da Sé Apostólica ou, na ausência desta, haveria uma correção fraterna direta dos leigos sobre seu clero.

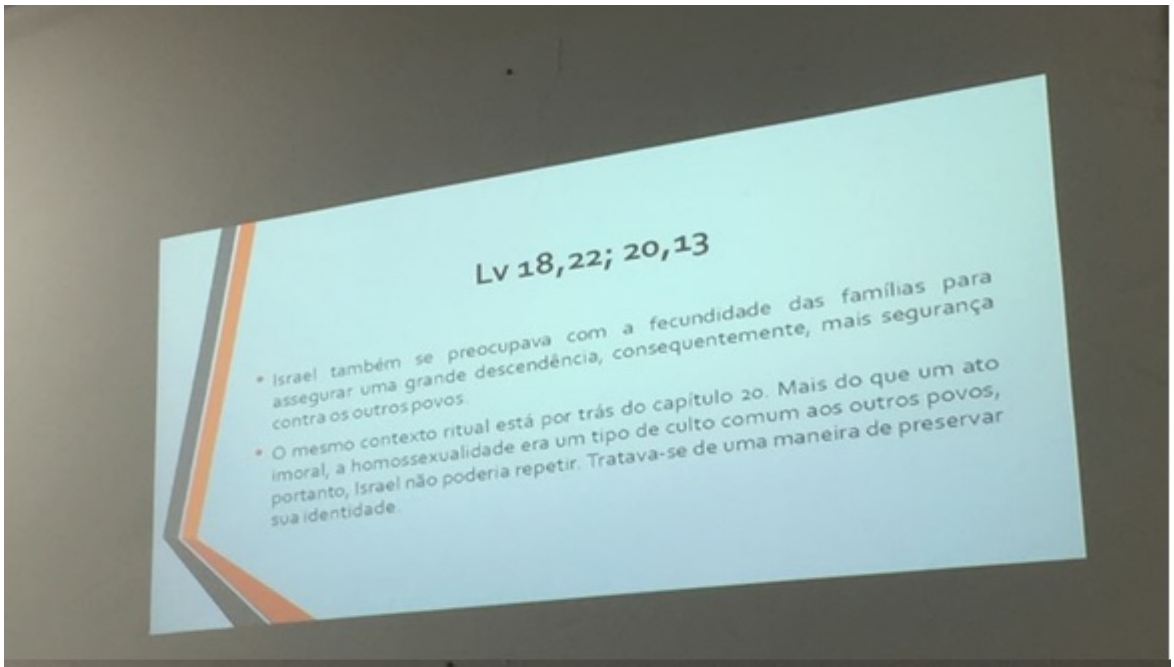
Há mais ou menos 1 ano, em um SANTUÁRIO de Belo Horizonte – São Judas Tadeu -, foi criada uma pastoral que se intitula "Pastoral da Diversidade sexual". Segue Link do site do Santuário http://saojudasbh.org.br/noticias/pastoral-da-diversidade-sexual-e-apresentada-na-puc-minas/. Reparem em algumas pessoas e locais onde estão sendo feita essas apresentações.

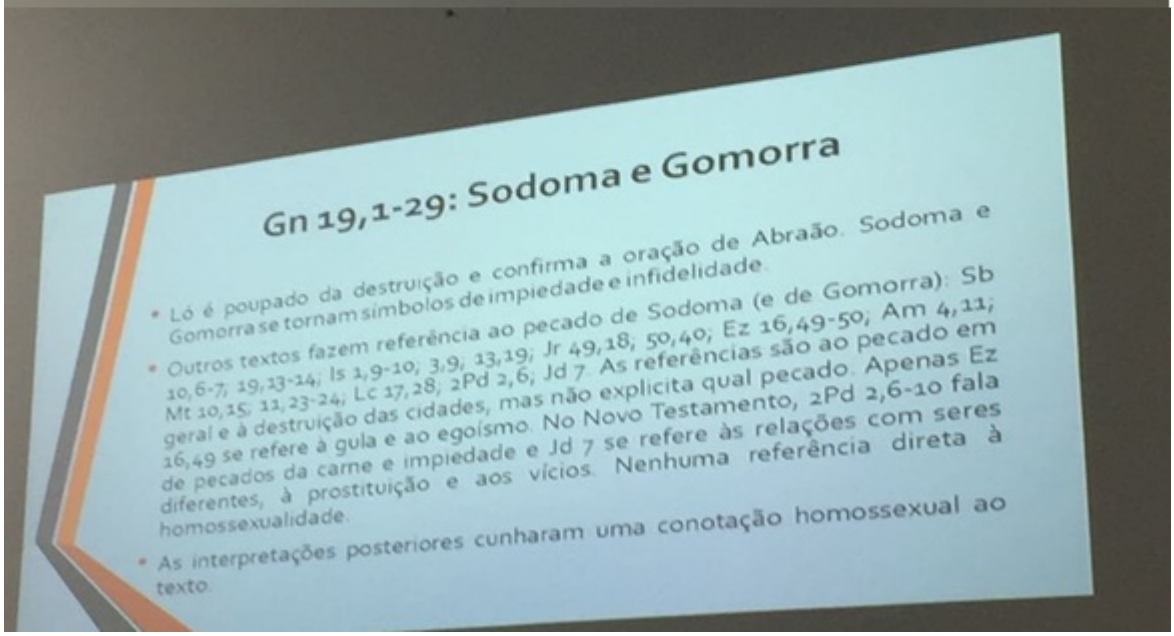
Resolvi então me atentar a esse fato e tentar entender o que essa “pastoral” poderia oferecer aos membros da Arquidiocese de Belo Horizonte. Nessa busca me deparo com este cartaz:

Percebam a “realização” e o “Apoio”:
.Pastoral da diversidade sexual (São Judas).
.Grupo de Pesquisa Diversidade Afetivo-sexual e Teologia (do Programa de Pós-graduação em Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE).
.Centro Loyola de Belo Horizonte.
.Filhos de Maria Imaculada (Pavonianos).
.Santuário Arquidiocesano São Judas.

Resolvi ainda ir ao evento a fim de entender com mais clareza do que se tratava. Irei colocar aqui algumas imagens na qual vocês mesmos poderão tirar as próprias conclusões:




Lv 18,22; 20,13
• Israel também se preocupava com a fecundidade das famílias para assegurar uma grande descendência, consequentemente, mais segurança contra os outros povos.
• O mesmo contexto ritual está por trás do capítulo 20. Mais do que um ato imoral, a homossexualidade era um tipo de culto comum aos outros povos, portanto, Israel não poderia repetir. Tratava-se de uma maneira de preservar sua identidade.

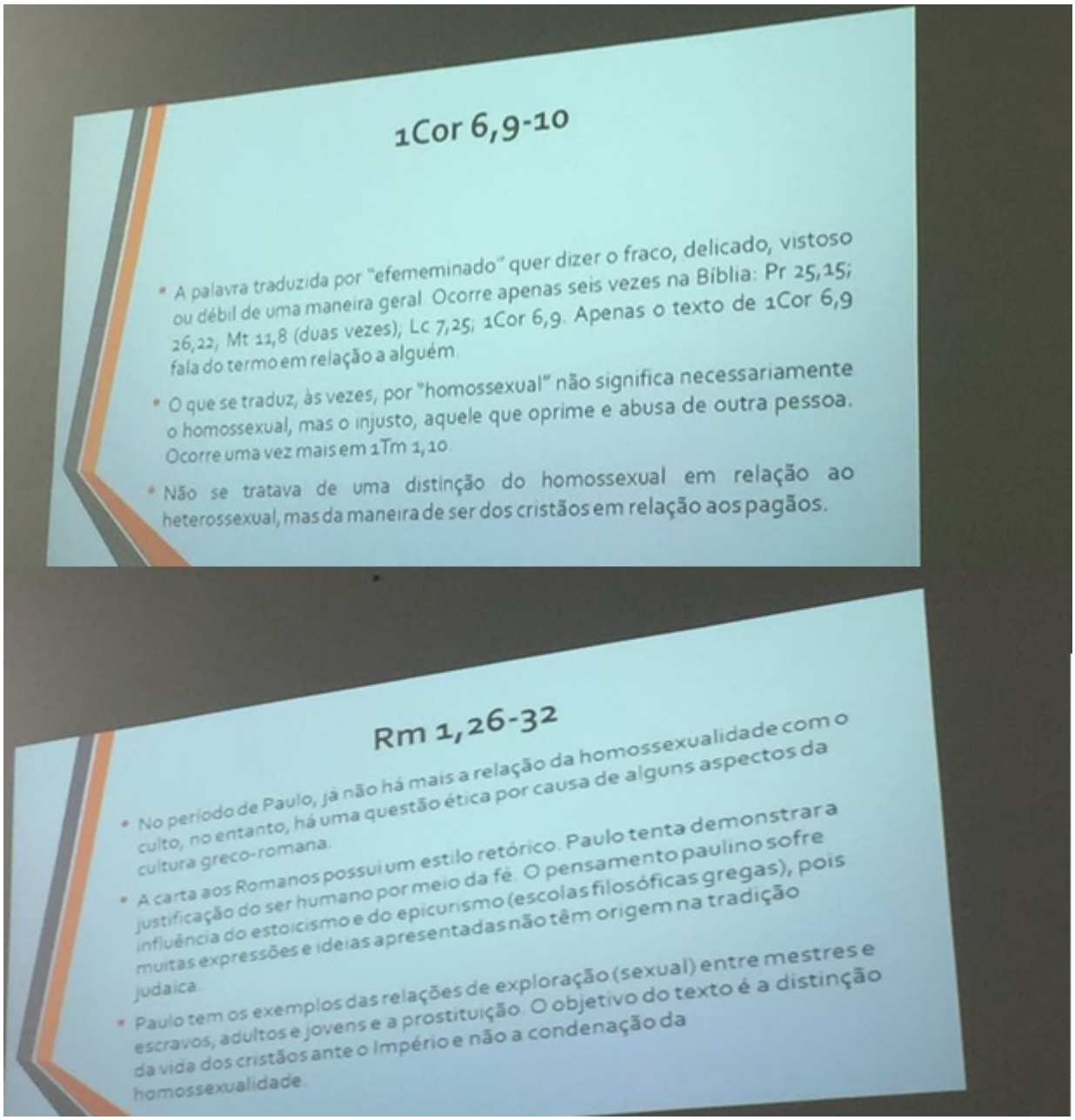

Gn 19,1-29: Sodoma e Gomorra
• Ló é poupado da destruição e confirma a oração de Abraão. Sodoma e Gomorra se tornam símbolos de impiedade e infidelidade.
• Outros textos fazem referência ao pecado de Sodoma (e de Gomorra): Sb 10,6-7; 19,13-14; Is 1,9-10; 3,9; 13,19; Jr 49,18; 50,40; Ez 16,49-50; Am 4,11; Mt 10,15; 11,23-24; Lc 17,28; 2Pd 2,6; Jd 7. As referências são ao pecado em geral e à destruição das cidades, mas não explicita qual pecado. Apenas Ez 16,49 se refere à gula e ao egoísmo. No Novo Testamento, 2Pd 2,6-10 fala de pecados da carne e impiedade e Jd 7 se refere às relações com seres diferentes, à prostituição e aos vícios. Nenhuma referência direta à homossexualidade.
• As interpretações posteriores cunharam uma conotação homossexual ao texto.

Lv 18,22; 20,13

- Os textos se inserem em um conjunto de normas sobre a "santidade" do povo de Israel. Como os israelitas se situavam entre os outros povos, a "santidade" consistia em se manter distante dos outros costumes para afirmar a própria identidade religiosa e cultural.
- O capítulo 18 traz uma série de proibições sexuais, dentre as quais a de um homem deitar-se com outro com se fosse uma mulher. A preocupação era primeiramente religiosa e cultual antes do que moral (18,1-4, 20,1-2).
- A preocupação era garantir a identidade frente aos outros povos, inclusive porque alguns cultos continham práticas sexuais como maneira de celebração da fecundidade. Logo, um ato homossexual era uma forma de idolatria, por isso uma infidelidade à aliança com Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

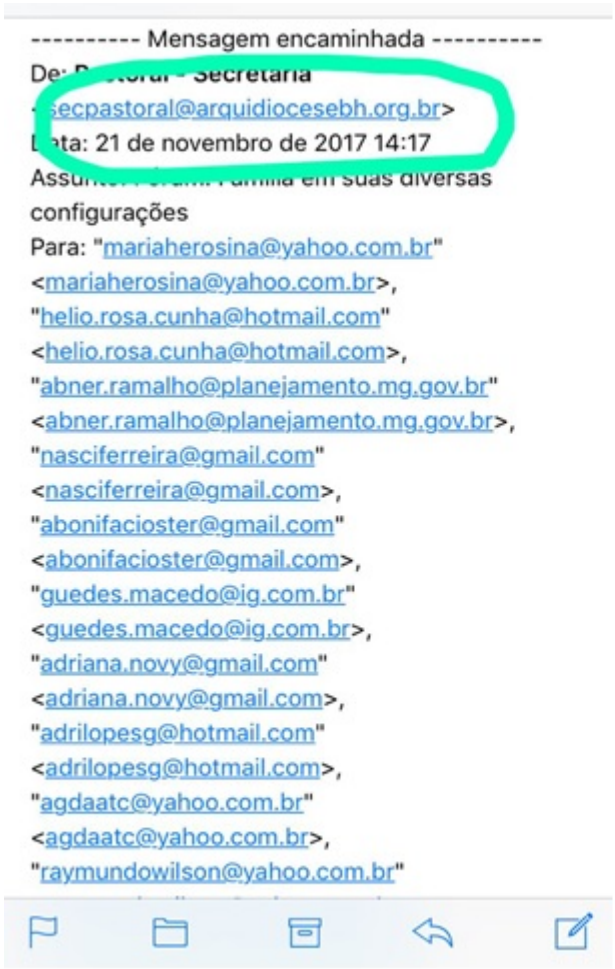
- Conforme vimos, os textos que "condenam" a homossexualidade (masculina) têm outros contextos e pressupostos, por isso não servem como fundamentos para refletir sobre a diversidade sexual e de gênero na atualidade
- A Bíblia preocupa-se em apresentar a relação de Deus com os seres humanos na história. Assim, há muitas passagens (AT e NT) que justificariam a acolhida das pessoas LGBT nas comunidades de fé.
- Ademais, a própria vida de Jesus e seus atos de acolhida e encontro com pessoas de diversas classes e situações inspiram nossa ação hoje de compreensão das pessoas e vivência do mandamento do amor na diversidade



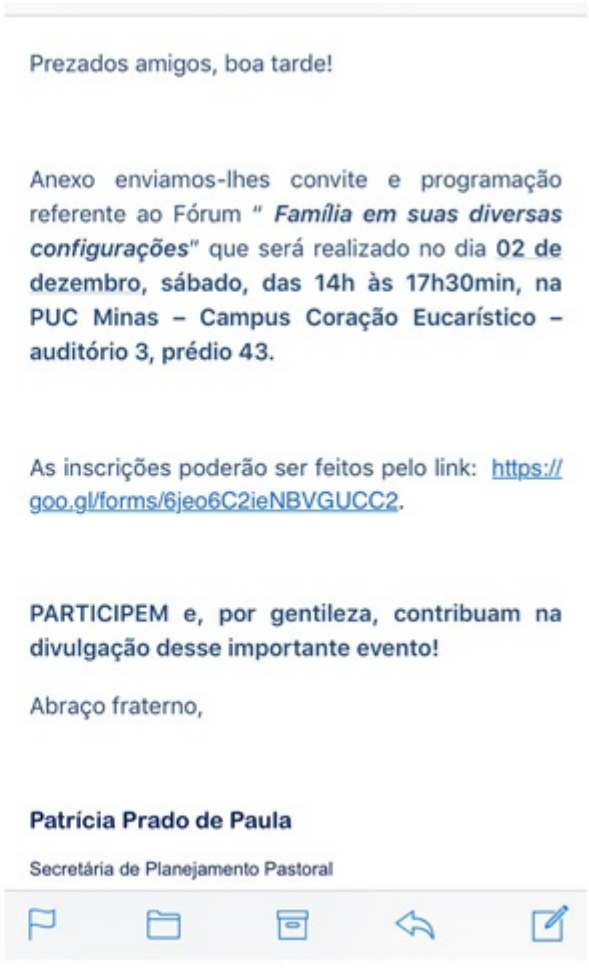
E quem apresentava tudo isso era o Padre Marcus, já bem conhecido na arquidiocese, vigário paroquial do Santuário São Judas.

O que nos é ensinado através dessas iniciativas não tem NADA a ver com o que verdadeiramente é a Doutrina da Igreja Católica Romana! E tudo isso tudo ocorreu, e continua ocorrendo, como vou mostrar a seguir, dentro da própria Arquidiocese de Belo Horizonte. É um absurdo que isso continue ocorrendo bem debaixo dos olhos de Dom Walmor e seus bispos auxiliares e ainda com participação fervorosa de Dom Joaquim Giovani Mol.

Mas os absurdos não param por aí: neste final de semana (02), fui participar do seguinte evento, amplamente divulgado pela arquidiocese por email:



---------- Mensagem encaminhada ----------
De: P[illegible] - Secretaria
<secpastoral@arquidiocesebh.org.br>
Data: 21 de novembro de 2017 14:17
Assunto: Fórum: Família em suas diversas configurações
Para: "mariaherosina@yahoo.com.br" <mariaherosina@yahoo.com.br>, "helio.rosa.cunha@hotmail.com" <helio.rosa.cunha@hotmail.com>, "abner.ramalho@planejamento.mg.gov.br" <abner.ramalho@planejamento.mg.gov.br>, "nasciferreira@gmail.com" <nasciferreira@gmail.com>, "abonifacioster@gmail.com" <abonifacioster@gmail.com>, "guedes.macedo@ig.com.br" <guedes.macedo@ig.com.br>, "adriana.novy@gmail.com" <adriana.novy@gmail.com>, "adrilopesg@hotmail.com" <adrilopesg@hotmail.com>, "agdaatc@yahoo.com.br" <agdaatc@yahoo.com.br>, "raymundowilson@yahoo.com.br"



Prezados amigos, boa tarde!

Anexo enviamos-lhes convite e programação referente ao Fórum " ***Família em suas diversas configurações***" que será realizado no dia **02 de dezembro, sábado, das 14h às 17h30min, na PUC Minas – Campus Coração Eucarístico – auditório 3, prédio 43.**

As inscrições poderão ser feitos pelo link: https://goo.gl/forms/6jeo6C2ieNBVGUCC2.

PARTICIPEM e, por gentileza, contribuam na divulgação desse importante evento!

Abraço fraterno,

Patrícia Prado de Paula

Secretária de Planejamento Pastoral

Reparem no panfleto que o evento se deu na PUC Minas e teve ampla divulgação por parte da própria Arquidiocese de Belo Horizonte. Me espantei ao chegar ao evento e me deparar com a composição da mesa:

Da esquerda para Direita: Um casal que estava representando um trabalho feito com “Casais em nova União” (ECENU), Dom Joaquim Giovani Mol, indivíduo cujo nome não registrei, Isabella Tymburibá Elian (da pastoral da diversidade sexual do Santuário São Judas Tadeu), Margareth e Pe. Aureo Nogueira de Freitas.

Como podem ver foi um evento de grande relevância, marcado pela presença de nosso bispo auxiliar e representantes da Arquidiocese que coordenam as ditas pastorais. Fica aqui o registro de uma fala de Dom Mol:

“Eu fico pensando assim na família com suas diversas configurações, fiquei imaginando um fórum sobre família e suas diversas configurações. Mas que coisa antiga! As configurações, que são diversas, da família, não são de hoje – só que agora estamos nos permitindo, de olhos abertos, para tentar registrar e nos deixarmos tocar por essa diversidade. Isso é Graça!

Contudo, olhos abertos querem exercer uma outra função, que é

a de exteriorizar, colocar para fora e revelar (…) as realidades que vivemos. (…) Peço para que todos deste fórum mantenham os olhos abertos. Precisamos ter isso.

Não vamos brigar por causa das realidades; não vamos fazer condenação, mas iremos interagir. Inteirar.´´

“Temos que estar aqui com o coração aberto e mente aberta, sem restrições para reconhecer todos os tipos de família.´´

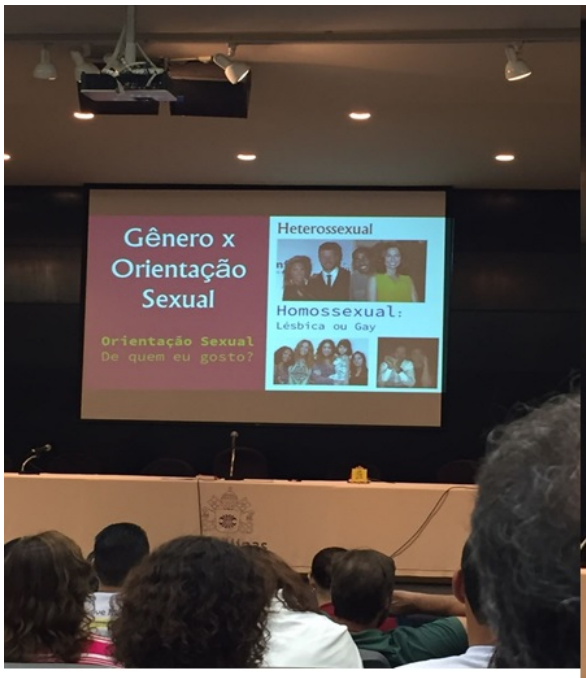
Agora uma do Padre Aureo:

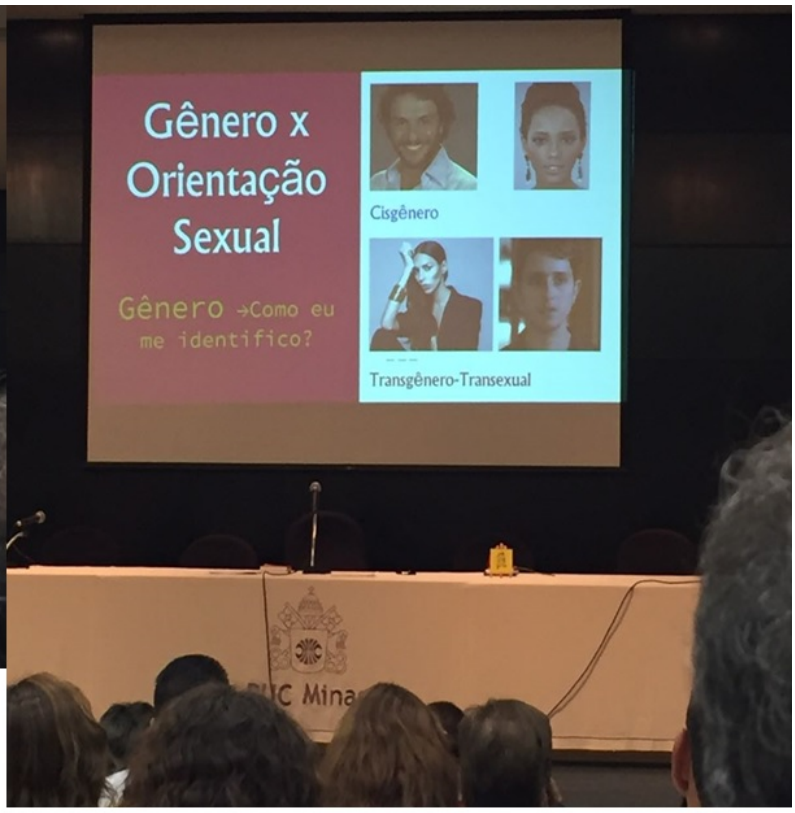
“Queria fazer só um comentário rápido (…) (sobre) o assunto, (que é) quando a pessoa coloca com relação ao catecismo da igreja que deixa explicitamente essa questão… da homoafetivi(dade)… dos homossexuais, (e que ele) aceita mas não aprova as ações, a.. as relações homossexuais. É… eu penso que isso aqui a gente tem que ter um cuidado muito grande porque as pessoas acham que a fonte primeira da nossa fé é o catecismo, e não é. A fonte primeira da nossa fé é o Evangelho, a Sagrada Escritura. O Catecismo é importante como tentativa de síntese da nossa fé e o aspecto mais importante ali não é o moral, é a vivência cristã. A moral, ela… nós sabemos que ela com o tempo evolui. Hoje nós temos a maioria das mulheres com a calça comprida, antigamente nós sabemos que mulher usar calça comprida era um escândalo, um absurdo. O Catecismo da Igreja Católica já chegou a justificar a escravidão do negro, dizendo que o negro não tinha alma, portanto ele podia ser escravizado. Então a gente também tem que compreender as hermenêuticas também com crítica a Sagrada Escritura, que ilumina nossa fé e evolui nesse sentido também para não contribuir com essa violência (…) que existe com essas pessoas que são concretas, são reais. (…) Sempre há drama porque a experiência mostra uma coisa e a fé diz outra´´

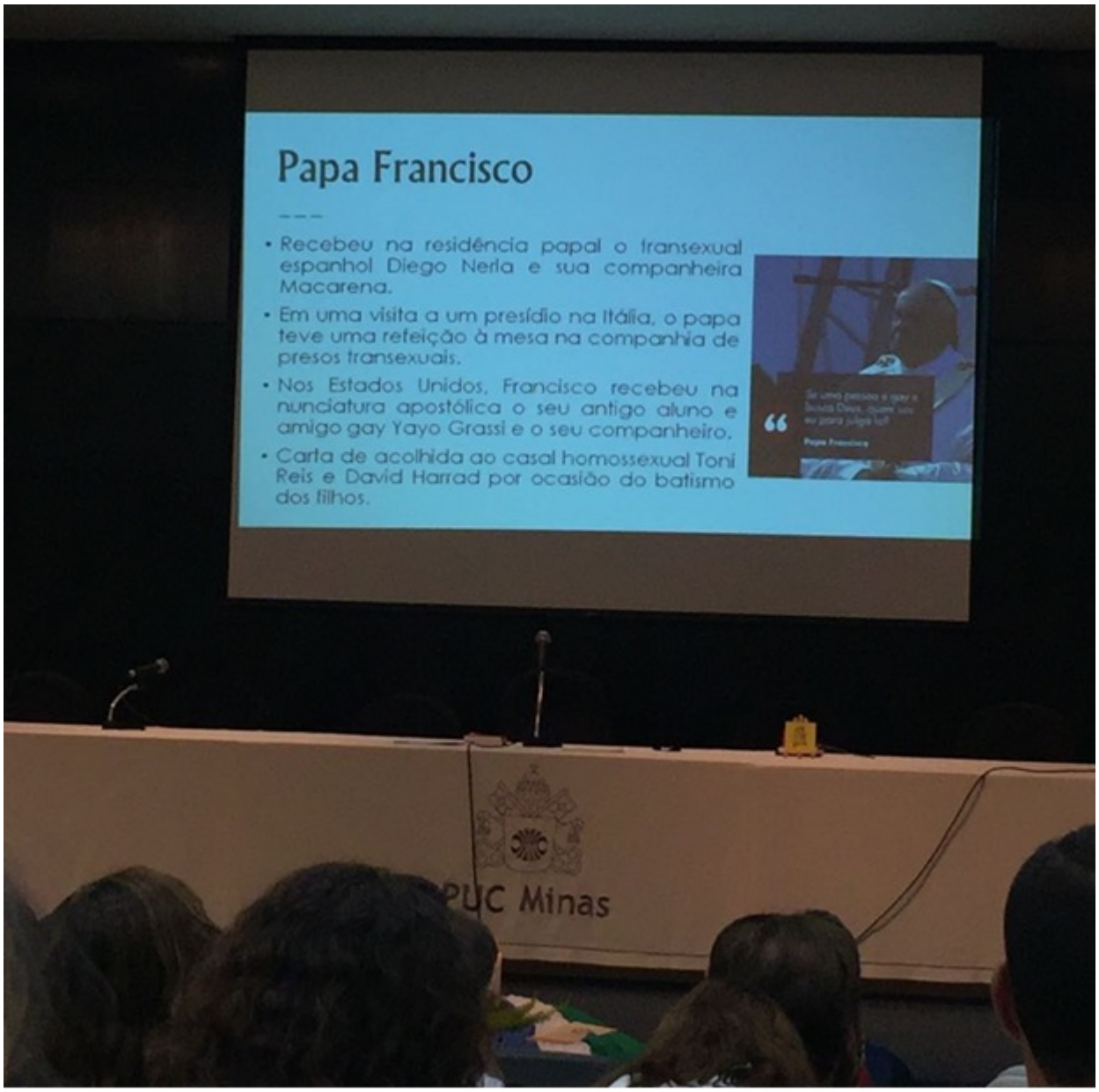
“A experiência cristã (…) se dá a partir de um encontro com Jesus Cristo, e não com a moral, e não com a norma.´´

Isabella, da pastoral da diversidade, nos apresentou e falou

mais sobre o seu trabalho no qual participa juntamente ao Padre Aureo…







O link para conseguirem escutar um pouco das explanações do evento segue abaixo: https://soundcloud.com/user-183344379/sets/arquidiocese

Nele está contido o áudio da palestra inteira da Isabella (da pastoral da diversidade), em uma playlist, juntamente aos outros áudios citados acima.

Já neste link, há a parte de perguntas e respostas para a mesa: https://soundcloud.com/user-183344379/perguntas-na-integra-aquidiocese.

Escutem e constatem o óbvio: a Arquidiocese de Belo Horizonte acaba de passar de todos os limites!

Que as coisas sejam esclarecidas por aqui, e que a verdade prevaleça.

Obrigado.

Pedro, 04 de Dezembro de 2017

Outros feitos envolvendo a cúria de Belo Horizonte podem ser encontrados aqui e aqui.

Acesso Rápido

- Acessar Administração
- Notícias
- Quem somos
- Eventos
- Contato

Contato

Rua Alagoas, 1460 / Sala 905 - Savassi - Belo Horizonte - CEP 30130-160 - Telefones: (31) 3225-4688 e (31) 32254067

contato@obramissionaria.com.br

Nossas Redes

- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir
- SeguirSeguir

Todos os direitos reservados © Obra Missionária - Desenvolvido

por HS2 Digital